



SEM BUROCRACIA
Proposta de Wilder quer
cadastro para população
acompanhar obras federais



ENTORNO DO DF
José Eliton inaugura
Restaurante Cidadão
em Águas Lindas



CERRADO



Goiânia, QUINTA-FEIRA, 7 de janeiro de 2016

- www.wildermorais.com.br
- facebook.com/wildermorais
- instagram.com/wildermorais
- twitter.com/wildermorais

COMPARTILHAR GABO

Arquivo pessoal de Gabriel García Márquez vai ser disponibilizado ao público



Ilustração do livro “Cem anos de solidão”

A Universidade do Texas, em Austin, vai começar em junho a digitalizar o arquivo pessoal completo do escritor colombiano e Prêmio Nobel da Literatura, Gabriel García Márquez, para o

tornar público. O projeto de digitalização, que vai levar 18 meses, chama-se “Compartilhar Gabo [diminutivo do nome do autor] com o mundo” e foi viabilizado por um donativo

da organização sem fins lucrativos Conselho em Recursos Livreiros e de Informação, sediada em Washington. A previsão é que no final de 2018 o legado de García Márquez esteja

acessível a todos. São 24 mil páginas em documentos (manuscritos, fotografias, guiões, cadernos e cartas) que se encontram guardadas em 78 caixotes no Centro Harry Ransom, em Austin.

A Universidade do Texas adquiriu o arquivo por 2 milhões de euros, da família do escritor, em novembro de 2014, sete meses depois da morte de García Márquez na Cidade do México.

LITERATURA

Fazer soneto não é para qualquer poeta

SINÉSIO DIOLIVEIRA

Ser sonetista não é um ofício para qualquer poeta. Fato que a este não diminui em nada, mas que apenas explicita a sua inabilidade poética em lidar com o soneto, nome originado do italiano (sonnetto) e que significa “pequeno som”. Vale ressaltar que a poesia, que é o essencial na geração de prazer estético, vai muito além de um amontoado de palavras, as quais, na verdade, não passam de um retrato verbal de um objeto poético que inspirou o poeta.

O soneto é uma modalidade de poema historicamente atribuída ao poeta italiano Francesco Petrarca (1304-1374) como seu criador. É uma composição poética especial, que exige o cumprimento de algumas regras, que abrangem tanto a forma (as palavras usadas para materializar a ideia) como o conteúdo (o aspecto abstrato do texto, mais precisamente a ideia).

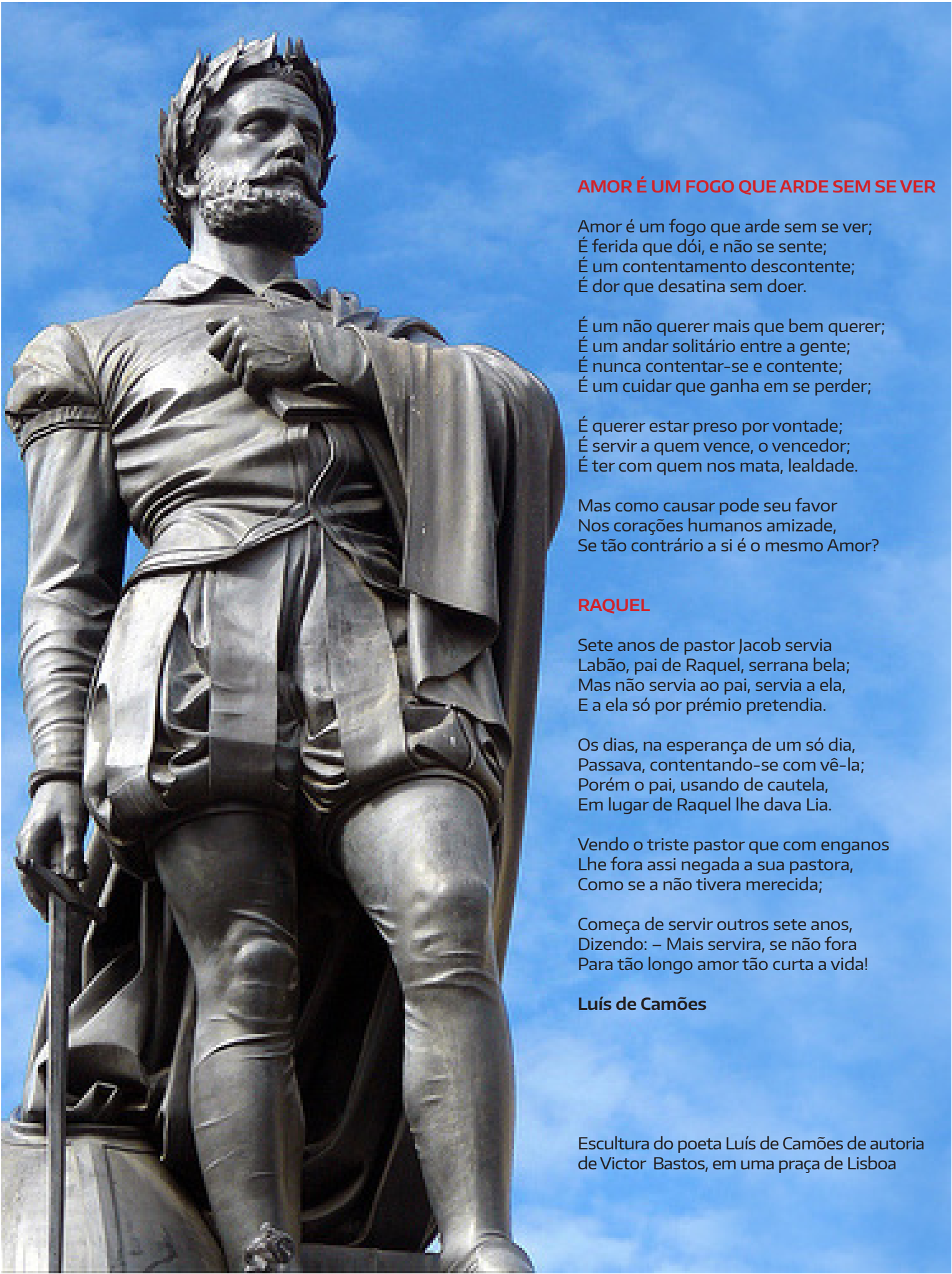
O soneto possui uma quantidade determinada de versos (14), os quais são distribuídos em quatro estrofes: as duas primeiras com quatro versos (quartetos) e as demais com três (tercetos). Esses versos devem obedecer também a métrica (quantidade fixa de sílabas) e a acentuação tônica. A rima é outro ingrediente indispensável a esse tipo de poema.

No campo do conteúdo, o poeta deve se valer de premissas e, no final do texto, apresentar uma conclusão, que vai no final do poema e é chamada de chave de ouro. Daí se dizer que o soneto deve ser fechado com chave de ouro.

Em Portugal, o soneto chegou em 1527. Veio pela pena do poeta Sá de Miranda (1481-1558). Só que o brilho como sonetista ficou a cargo de Luís Vaz de Camões (1524-1580), que deixou sua marca lírica, sobretudo falando sobre o amor e assim contagiando leitores de todo o mundo com a beleza de seus versos. O cantor Renato Russo, por exemplo, na música “Monte Castelo”, recorreu, por meio da intertextualização, ao soneto “Amor é um Fogo que Arde sem se Ver”, de Camões. A intertextualização acontece também na mesma música com um trecho da pregação bíblica que o apóstolo Paulo faz aos coríntios:

“Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine. E ainda que tivesse o dom da profecia e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.”

Até Machado de Assis, cuja notoriedade literária se destaca como romancista (não de sua fase romântica, mas realista) transitou (e bem) no mundo do soneto. Abaixo alguns sonetos célebres de autores diversos, inclusive dois de Machado, cuja estreia como escritor se deu com o livro “Ressurreição”, lançado em 1872. Mas foi a partir de “Memórias Póstumas de Brás Cuba” que seu destaque literário aconteceu. Essa obra historicamente representa o romance que introduziu o Realismo no Brasil.



AMOR É UM FOGO QUE ARDE SEM SE VER

Amor é um fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói, e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
É um andar solitário entre a gente;
É nunca contentar-se e contente;
É um cuidar que ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

RAQUEL

Sete anos de pastor Jacob servia
Labão, pai de Raquel, serrana bela;
Mas não servia ao pai, servia a ela,
E a ela só por prêmio pretendia.

Os dias, na esperança de um só dia,
Passava, contentando-se com vê-la;
Porém o pai, usando de cautela,
Em lugar de Raquel lhe dava Lia.

Vendo o triste pastor que com enganos
Lhe fora assi negada a sua pastora,
Como se a não tivera merecida;

Começa de servir outros sete anos,
Dizendo: – Mais servira, se não fora
Para tão longo amor tão curta a vida!

Luís de Camões

Escultura do poeta Luís de Camões de autoria de Victor Bastos, em uma praça de Lisboa

Palavra CERTA

homônimos e parônimos

A coluna retorna nesta edição aos homônimos e parônimos trazendo mais alguns para clarear a dúvida do leitor na hora da escrita deles:

INCIPIENTE E INSIPIENTE
Incipiente está relacionado a **começo, que é inicial, principiante**.

Exemplo: Embora ainda **incipiente** na profissão, o

advogado era mais respeitado do que outros advogados já antigos na carreira.

Observação: Um jeito bom de se lembrar que a palavra tem a ver com início é observar que nela existe a letra C de **Começo**: Incipiente = Começo

Insipiente está relacionado a **falta de prudência**.

Exemplo: O médico foi **incipiente** na cirurgia que realizou.

Observação: Como “falta de prudência” quer dizer falta de “sabedoria”, o S da palavra é o macete para quando se deve usar “inSipiente”

RATIFICAR E RETIFICAR

Ratificar está relacionado a...
...validar algo:
O governo não ratificou o tratado internacional sobre tráfico de pessoas.

...comprovar algo:
Os primeiros testes já ratificam a teoria.

...reafirmar:
O vereador ratificou seu

depoimento.
Retificar está relacionado a...

...reparar erros, corrigir:
Ainda há tempo para retificar a declaração do IR.
Preciso retificar meu caro.

...alinhar:
Retificar os cavalos para a corrida.



CÍRCULO VICIOSO

Bailando no ar, gemia inquieto vaga-lume:
— “Quem me dera que fosse aquela loura estrela,
Que arde no eterno azul, como uma eterna vela!”
Mas a estrela, fitando a Lua, com ciúme:

— “Pudesse eu copiar o transparente lume,
que, da grega coluna à gótica janela,
contemplou, suspirosa, a fronte amada e bela...”
mas a lua, fitando o sol, com azedume:

— “mísera! tivesse eu aquela enorme, aquela
claridade imortal, que toda a luz resume!”
mas o sol, inclinando a rútila capela:

— “pesa-me esta brilhante auréola de nume...
enfara-me esta azul e desmedida umbela...
por que não nasci eu um simples vaga-lume?”

A CAROLINA

Querida, ao pé do leito derradeiro
Em que descansas dessa longa vida,
Aqui venho e virei, pobre querida,
Trazer-te o coração do companheiro.

Pulsa-lhe aquele afeto verdadeiro
Que, a despeito de toda a humana lida,
Fez a nossa existência apetecida
E num recanto pôs um mundo inteiro.

Trago-te flores, - restos arrancados
Da terra que nos viu passar unidos
E ora mortos nos deixa e separados.

Que eu, se tenho nos olhos malferidos
Pensamentos de vida formulados,
São pensamentos idos e vividos.

Machado de Assis

AS POMBAS

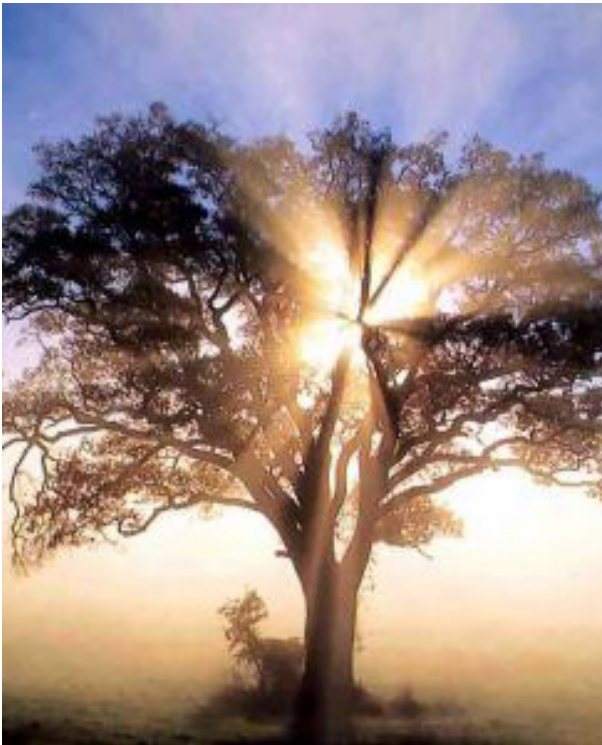
Vai-se a primeira pomba despertada...
Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas
De pombas vão-se dos pombais, apenas
Raia sanguínea e fresca a madrugada...

E à tarde, quando a rígida nortada
Sopra, aos pombais de novo elas, serenas,
Ruflando as asas, sacudindo as penas,
Voltam todas em bando e em revoada...

Também dos corações onde abotoam,
Os sonhos, um por um, céleres voam,
Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam,
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,
E eles aos corações não voltam mais...

Raimundo Correia



A ÁRVORE DA SERRA

— As árvores, meu filho, não têm alma!
E esta árvore me serve de empecilho...
É preciso cortá-la, pois, meu filho,
Para que eu tenha uma velhice calma!

— Meu pai, por que sua ira não se acalma?!
Não vê que em tudo existe o mesmo brilho?!
Deus pos almas nos cedros... no junquilha...
Esta árvore, meu pai, possui minh'alma! ...

— Disse — e ajoelhou-se, numa rogativa:
“Não mate a árvore, pai, para que eu viva!”
E quando a árvore, olhando a pátria serra,

Caiu aos golpes do machado bronco,
O moço triste se abraçou com o tronco
E nunca mais se levantou da terra!

Augusto dos Anjos

ONETO DA FIDELIDADE

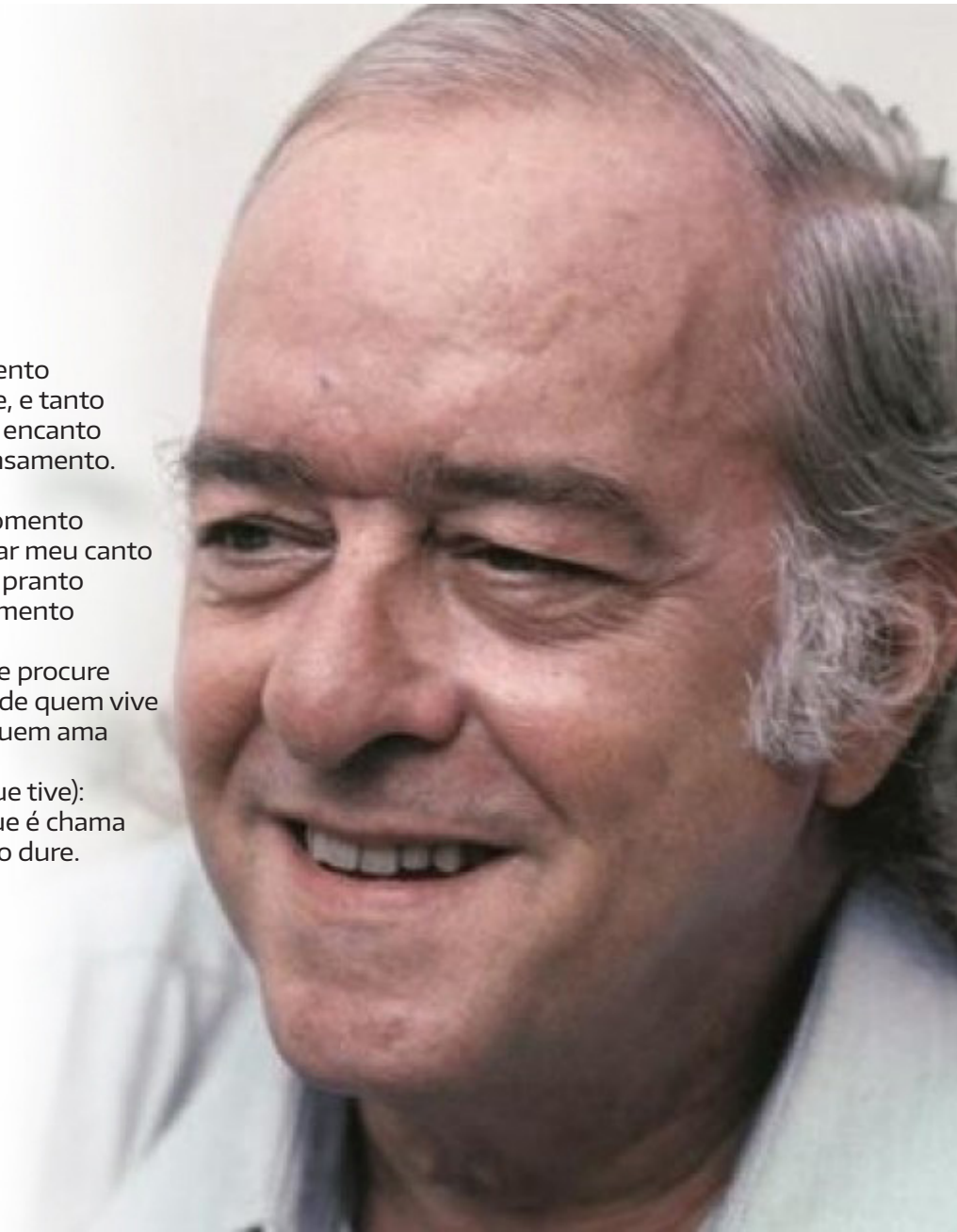
De tudo ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.

Vinicius de Moraes



O ACENDEDOR DE LÂMPIÕES

Lá vem o acendedor de lampiões da rua!
Este mesmo que vem infatigavelmente,
Parodiar o sol e associar-se à lua
Quando a sombra da noite enegrece o poente!

Um, dois, três lampiões, acende e continua
Outros mais a acender imperturbavelmente,
À medida que a noite aos poucos se acentua
E a palidez da lua apenas se pressente.

Triste ironia atroz que o senso humano irrita: -
Ele que doira a noite e ilumina a cidade,
Talvez não tenha luz na choupana em que habita.

Tanta gente também nos outros insinua
Crenças, religiões, amor, felicidade,
Como este acendedor de lampiões da rua!

Jorge Mateus de Lima

INFRAESTRUTURA

Senador Wilder propõe cadastro para acompanhar obras federais

WELLITON CARLOS

O senador Wilder Moraes apresentou projeto de lei que propõe normas relativas ao controle centralizado de informações sobre as obras públicas custeadas com recursos federais. A ideia de Wilder é ampliar o controle social das atividades públicas, muitas vezes realizadas sem transparência e critério.

De acordo com o Projeto de Lei 222, apresentado em 2015, o país deve ainda criar o Cadastro Brasil Eficiente (CBE). Wilder afirma que o Brasil precisa cumprir os princípios constitucionais da eficiência e da transparência em relação aos projetos de infraestrutura. “A partir do cadastro é possível você acompanhar o andamento, os aportes financeiros, o que é destinado para a elaboração da obra”, afirma o senador.

A proposta já foi encaminhada para a Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor, Fiscalização e Controle, do Senado Federal. De acordo com Wilder, o grande volume de obras empreendidas pela União ou por ela custeadas tem cumulado com um histórico de desestruturação gerencial.

O senador afirma que durante a execução e controle das despesas correspondentes muitas vezes faltam informações para a população e órgãos de fiscalização. “A gestão das obras públicas não tem informações básicas sobre as atividades da administração pública no tocante aos gastos ou compras. Muitas vezes, a União desconhece quantas obras estão iniciadas”, afirma Wilder.

O senador explica que informar quantas obras foram concluídas e quais estão em andamento deve ser o mínimo de informação ofertada com facilidade pelos portais do governo: “Os técnicos do Tribunal



AGÊNCIA SENADO

Wilder defende que o poder público deve eliminar a burocracia e se antecipar ao requerimento e facilitar a divulgação dos dados

de Contas da União apuraram a existência de 400 obras inconclusas, custeadas com recursos atribuídos no orçamento da União a apenas sete ministérios e ao Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT). E isso significa dizer que esse número deve ser bem maior, se levarmos em conta os outros órgãos e entidades da administração pública federal”, relata Wilder.

O senador afirma que é preciso acompanhar o motivo que leva uma obra a ser paralisada e tornar transparente seu andamento, para que a população tenha o direito de interferir na condução e andamento. A principal causa apontada pela União

para o atraso na conclusão das obras costuma ser os problemas de fluxo orçamentário/financeiro, informa Wilder. Ele defende o direito da população saber a real situação da infraestrutura do país e até mesmo estabelecer prioridades de conclusão.

Wilder alerta que já existe o Portal ObrasNet (www.obrasnet.gov.br), que tinha como missão reunir informações sobre obras executadas com recursos federais. “Mas hoje ele não recebe a devida atualização. O próprio TCU tem cobrado que ele mantenha informado o site quanto ao andamento das obras públicas realizadas com recursos federais, de forma a facilitar o controle social”.

Para Wilder, a criação do Cadastro Brasil Eficiente (CBE) constituirá importante instrumento de gestão e de controle social para otimizar o uso dos escassos recursos do governo. O parlamentar diz que a criação do cadastro demanda pouco investimento e o próprio poder público pode alimentá-lo “com boa vontade e espírito cívico”.

NOVA ERA

Wilder tem afirmado em Brasília que não adianta os setores mais atrasados da política impedirem que a população tenha acesso à informação. O senador explica que não existe mais ambiente administrativo nem político para quem esconde dados

e informações. “É fato de que evoluímos bastante com a Lei de Acesso à Informação, mas o poder público deve antecipar ao requerimento e facilitar a divulgação dos dados. Só assim para o Estado ser considerado plenamente transparente. É preciso chegar o dia em que a população não precise requerer de forma burocrática uma informação. Pois ela já estará completa e online. Essa nova era está cada vez mais próxima”, diz.

A proposta de Wilder deve ser encaminhada para a Comissão de Constituição e Justiça e Cidadania (CCJ), onde também atua. Dentre os parlamentares, ocorrerá a análise da constitucionalidade da proposta.

ÁGUAS LINDAS GANHA UNIDADE DO RESTAURANTE CIDADÃO

Ao lado do prefeito Hildo do Candango, o vice-governador e secretário de Desenvolvimento Econômico (SED), José Eliton, inaugurou ontem uma unidade do Restaurante Cidadão, em Águas Lindas, no Entorno do Distrito Federal. Segundo ele, o programa é um importante instrumento do Governo de Goiás para a promoção social. “Sabemos o que representa esta ação para cada trabalhador e cada cidadão que poderá agora garantir a sua refeição principal do dia com qualidade e a um preço simbólico”, disse. Hildo do Candango agradeceu a presença do vice-governador e destacou o apoio que o município de Águas Lindas recebe do governo estadual. “Sem essa parceria, não teríamos condições de assegurar à nossa população um benefício tão importante quanto o da alimentação subsidiada”, afirma.



DIVULGAÇÃO/SED



CERRADO

O radialista e escritor Thiago Mendes e o vereador Juliano Moreira, de Bela Vista, são leitores do jornal CERRADO.